

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. de Doc. Moz. Junho 2-V-1923

—1881—  
2 ANNO  
ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
Anno ou 48 numeros, 600; semestre  
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
DOMINGO 13 DE MARÇO

ESCRITORIO  
Rua de S. Damas<sup>o</sup>

N. 65

GUIMARÃES, 12 DE MARÇO DE 1881

## O IMPOSTO DE RENDIMENTO E O SEU REGULAMENTO À LUZ DA VERDADE

(CONTINUAÇÃO)

### CLASSE C

*Dos rendimentos da propriedade  
immobiliária*

Art. 489.º Observadas as regras que ficam prescriptas, as listas serão formadas á face de extractos avulsos do mappa de repartição e das matrizes prediaes, nos termos dos seguintes §§:

§ 1.º Serão extractados todos os artigos do mappa da repartição cujos contribuintes tiverem indicação de residencia fóra do concelho ou bairro, certa ou presumida conforme a regra 1.ª do artigo antecedente. Quanto aos artigos cujos contribuintes tiverem indicação de residencia no concelho ou bairro, serão extractados tão sómente aquelles em que o rendimento collectavel total for superior a 50\$000 reis.

§ 2.º Das matrizes prediaes extrahir-se-hão dois grupos de extracto: um relativo aos artigos que tiverem declaração de rendeiro ou explorador nas columnas n.ºs 10 e 11; e outro relativo aos artigos que tiverem declaração de fóro ou encargo na columna n.º 12.

Os §§ 3.º e 4.º determinam que n'uns e outros extractos se façam certas anotações, que, para o caso, não importa mencionar. Seguidamente prescreve o

§ 5.º Em consequencia das anotações indicadas nos §§ antecedentes, os extractos do mappa da repartição deverão fazer constar: 1.º, a quanto fica reduzido o rendimento collectavel parcial e total de cada artigo, abatida a parte attribuida á coltura ou exploração de predios alheios; 2.º, quanto resta ainda do mesmo rendimento collectavel, depois de abatida a importancia dos fóros ou encargos; 3.º, qual é a importancia do mesmo rendimento collectavel correspondente a predios urbanos. Tendo-se em vista estes resultados, e guardadas as prescripções do artigo 48.º, proceder-se-ha á formação das listas parochiaes, nas quaes cada contribuinte deverá figurar com rendimento collectavel constante do primeiro resultado, e com a

declaração dos fóros ou encargos sujeitos a lançamento indirecto. (1)

Art. 50.º Depois de lançados os extractos nas listas e d'estas se acharem devidamente preenchidas quanto aos n.ºs 1.º a 6.º do § 4.º do artigo 47.º, o escrivão de fazenda procederá ás sommas respectivas e passará a preencher o quadro exarado no resto das listas, conforme o modelo n.º 1, declarando a somma total do rendimento collectavel constante de cada lista e abatendo d'essa somma:

1.º O que corresponder á percentagem de 10 por cento sobre a parte do rendimento relativa a predios urbanos;

2.º O que corresponder á percentagem pela qual tiver sido feita a repartição da contribuição predial no ultimo anno, calculada essa percentagem sobre a somma do rendimento collectavel de cada lista;

3.º O que corresponder á percentagem de qualquer adicional municipal lançado no ultimo anno sobre a mesma contribuição, calculada essa percentagem sobre a importancia que resultar da operação do numero antecedente;

4.º A parte proporcional de qualquer imposto parochial que no ultimo anno tenha sido lançado, pela parochia ou parochias a que cada lista se referir, com character de adicional á contribuição predial.

Sobre a importancia liquida que resultar das operações indicadas n'este artigo, calcular-se-ha a percentagem de 2 por cento, «e o producto representará a «importancia do imposto de rendimento «a distribuir pelos contribuintes de cada «lista.»

Faculta o regulamento aos contribuintes o apresentarem, perante as commissões parochiaes, declarações sobre a natureza e quantitativo dos rendimentos, qualidade e importancia dos abatimentos, condições da isenção ou da deducção a que se julgarem com direito, e pelo que respeita ás que podem fazer para abatimentos no rendimento dos predios, prescreve o

Art. 72.º quanto á qualidade e importancia dos abatimentos, as declarações poderão conter:

(1) Chama-se lançamento indirecto, porque o imposto é lançado a quem paga os fóros ou encargos, mas para o haver de quem os recebe, como se pratica com a contribuição predial.

1.º As alterações occorridas no rendimento collectavel dos seus predios durante o ultimo anno;

2.º Os juros dos credits hypothecarios que onerarem os predios pelos quaes o contribuinte tiver de ser collectado na parochia ou no grupo de parochias;

3.º As annuidades resultantes de qualquer onus real inherente aos mesmos predios.

(Continua.)

## Revista da semana

E' cada vez mais difficiloso o desempenho d'esta missão. Recapitular factos que se não deram é impossivel e d'ahi a dificuldade com que lucto, porque esta cidade parece resolvida a fazer-se passar por morta.

E o que é mais para lastimar é que esta esterilidade pôde causar a dissolução dos clubs da pasmadeira, que não da má lingua, porque estes tem sempre em que se entreter e em que cortar, o que mesmo assim é uma catastrophe pasmosa. Bem sei que a epocha não é propria, que não se trata actualmente senão de saber qual é o pregador n'esta ou n'aquella igreja, de perguntar se veio pescada a vér se se foga ao bacalhau, etc., mas, á parte tudo isto podia haver algum escandalosinho ao menos para entreter os dentes dos commentadores encartados.

Esta semana o que deu mais na vista foi o boato da queda do ministerio. Por toda a parte se fallava no desastre, procuravam-se telegrammas, jornaes, e até se interpellavam sobre o assumpto pessoas que nunca souberam de politica!

O certo é que effectivamente houve uma carta vinda do Porto, participando que lá constava ter cahido o ministerio ao pezo das representações contra o imposto do rendimento, e essa carta que era puramente particular e não affirmava nada, foi que incensou tudo e causou o labyrintho, devido decerto á boa vontade que ha da demissão do ministerio, supposto elle esteja pouco resolvido a queixar-se dos dentes.

De facto, a posição do gabinete não é das mais solidas, não porque a sua inexperiencia ou o seu pouco fino politico o tenha conduzido á beira do precipicio, mas porque tem contra si o seu proprio methodo de governo; isto é, o methodo

de procurar a igualdade nas contribuições e nos impostos, o que de forma nenhuma pôde convir aos homens de dinheiro que estão afeitos a não pagar ou pagar a decima parte do que realmente devem pagar.

Se o povo estivesse já instruído como de ha muito é mister, esta guerra d'elle contra elle mesmo não se daria, e nunca chegaríamos a vêr Lisboa em um vulcão como actualmente está. Vou transcrever uma carta que me ceideu um cavalheiro meu amigo e por ella se verá qual o estado das cousas e a vitalidade e coragem do governo. Eil-a

.....  
«Isto por aqui está muito serio, os animos estão muitissimo exaltados e o povo já farte d'albarda, parece-me que se resolveu a pedir contas ao governo e á monarchia. Lisboa está em estado de sitio, não se vê senão piquetes dobrados de cavallaria que percorrem as ruas, dispersando o povo que se reúne nas principaes praças e que recebe a força da municipal com apupos e assobios: o largo das Côrtes onde está o parlamento tem estado estes dias repleto de povo, já tem havido pancadaria nas ruas e a população quer deitar fogo á redacção do «Diario Popular» e estrangular o Marianno; tem estado um esquadrão de Lançeiros de prevenção de cavallos aparelhados e prompto a sahir á primeira ordem: todos os regimentos estão de prevenção nos quartéis.»

Para se chegar a este ponto, ao qual não se chegou em 1868, quando se tratava de pôr em execução o vexatorio imposto de consumo, é preciso que se dispenda de muito dinheiro por parte dos sediciosos e que haja boas cabeças que regulem e dirijom o tumulto, o que a ninguem deve admirar porque ha-de haver muito quem prefira gastar por uma vez alguns contos de reis a consentir que vinque uma lei dos pobres.

N'um *post-scriptum* diz mais a referida as duas importantes noticias que se seguem:

«P. E. D. Fernando, o pae do rei, acaba de ser apupado, quando passava por uma das ruas de Lisboa.

O deputado por ali, barão de Paçõ-Vieira, esteve hontem para ser esbofetado em pleno Chiado pelo deputado por S. Thomé, Evaristo Brandão, por causa d'uma questão a respeito do tratado Lourenço Marques».

A *mocada* em tempo foi em plena corte; hoje p lo contrario, é em plena praça, como os rapazes da aula!

Vai bem! Tudo ás mil maravilhas!  
RAUL.

## ECCOS E FACTOS

**Flores...**—Cá estamos de novo. E' trabalho que não nos enfada, porque gostamos d'elle: coroar os heroes é tambem uma obra de misericordia, e nós não po-

demos resistir-lhe. Tudo menos deixar de prestar o culto devido aos grandes... varões, aos celebres... heroes!

Como poderíamos nós deixar de tecer a coroa em que trabalhamos, se ella se destina á cabeça d'um homem *celebre* e *illustre*, tanto quanto o pôde ser o snr. padre Manoel, coadjutor de S. Sebastião? Não é só no campo da batalha, com a espada em punho, que se alcança a immortalidade; tambem por meio de façanhudas acções, por despoticos committimentos, por vis maroteiras, por toda a qualidade de tratantadas se consegue passar além ainda da posteridade.

Imaginemos que os factos se dão com um padre: se é malcreado, rispido, despotico, embora não tenha a protecção do Arcebispo—não precisa muito para voar á posteridade nas azas da fama. Pergunte-se ao snr. padre Manoel se é ou não verdade o que dizemos, porque elle, com o seu procedimento nervudo com certeza já fez a viagem...

Cessem, porém, os preambulos.

Consta-nos que na terça-feira, pelas 7 horas da manhã, quando o snr. coadjutor ia para dizer missa, Maria Joaquina Escolastica chegou-se a s. s.<sup>a</sup> e pediu-lhe a communhão, mas o reverendo que não estava disposto a communhões mimoseou a infeliz com uma grande bofetada que a tombou.

O facto é de tal audacia e de tamanha repugnancia que nos custa a crer, mas se é verdadeiro reveja-se o snr. Arcebispo n'elle como protector do auctor da façanha e veja que excellent pastor para dirijir o rebanho que ha pouco lhe entregou.

Acções d'estas não tem commentarios possiveis, mesmo praticadas fóra da igreja e com pessoas de senso, e não tendo as aggravantes que esta tem, pois que foi praticada portas a dentro da igreja na pessoa d'uma idiota que mostrava não saber esquecido da religião. Quando isto succede em Guimarães que succederá em qualquer aldeola para onde o snr. padre Manoel seja transferido? Ah!, então, de cacete, em punho mostrará o que é e o que valle...

Junt-mos pois mais estas flôres para a corôa que ha-de engrinaldar a fronte ao exemplar coadjutor. Note-se que estas são de giesta, porque as do tojo já as tem.

**A Associação**—Como dissemos no ultimo numero, a Associação Artistica Vimaranesense está sem Estatutos e Regulamento, apesar da farçada do dia 4 de dezembro de 1880, de que já tratamos.

Não sabemos por enquanto qual tenha sido o procedimento da direcção a este respeito, mas supponmos que não tenha sido nenhum, porque ha entre os seus membros quem se interesse por tal fórma pelo individuo que *arrematou* a impressão que de certo não consentirá que se proceda como se deve, só para o poupar. Não ha muito ainda que, segundo nos constou, a direcção esteve em desharmonia por causa do snr. presidente, homem de pouca energia é certo, mas de muita honradez e independencia, exigir que as

tres libras entrassem em deposito conforme a condição estipulada.

Por isto já os snrs. associados poderão vêr que ou não tem o Regulamento e o Estatuto, ou, a tel-o, ha-de ser por preço mais alto, porque a direcção mostra que não pertende deixal-o imprimir nas typographias de Guimarães, aonde difficilmente se podem fazer, a não ser mal e com excessiva morosidade. Desculpem-nos a franqueza, pois que já não é a primeira vez que o dizemos, quer pela imprensa, quer vocalmente.

Se a direcção no seu todo zelasse os interesses da Associação; se não attendesse a afilhados, logo que chegou o dia 4 de março teria recolhido os manuscritos e guardado os 13\$500 reis que de direito lhe pertenciam, chamando em seguida o proponente que mais vantagens tinha feito para lhe dar a obra. Não mostra porém ter zelo e por isso não o fez nem o fará decerto.

Podem os snrs. associados gritar como gritam já pela falta do relatório da gerencia do anno findo, que á vista do que está a succeder com a impressão dos Estatutos, parece-nos que tarde ou nunca o terão. Pelo menos ainda não lémos o annuncio a convidar para propôr.

**Os sete peccados mortaes.**—Ha quem trate de formular uma nova Cartilha, agora para a quaresma, e entre outras coisas, vem lá o seguinte:

Peccados mortaes-commerciaes

São 7, a saber:

1.<sup>o</sup>—Varejo da aguardente á segunda feira;

2.<sup>o</sup> O do sal á terça.

3.<sup>o</sup> O do arroz á quarta.

4.<sup>o</sup> O do petroleo á quinta,

5.<sup>o</sup> O do vinho á sexta

6.<sup>o</sup> O da carne ao sabbado.

7.<sup>o</sup> O da fazenda ao domingo.

Estes sete peccados se resumem em uma só: pagar e não bafar!

Os mandamentos dos padres são cinco a saber:

1.<sup>o</sup> Amar a Deus por dinheiro;

2.<sup>o</sup> Desejar a morte a todo o mundo;

3.<sup>o</sup> Comer boa carne e bom carneiro;

4.<sup>o</sup> Jejuar depois de fartos;

5.<sup>a</sup> Beber bom vinho branco e tinto.

**A uma menina.**—Consta-nos que uma senhora qualquer *aduz, inda* que por fórma burlesca, que o nosso jornal é reles pelo facto de ser pequeno. Prevenimol-a que não gostamos da chalaça e que se continua teremos de uzar termos mais fortes ou então castigal-a com as proprias correias do namoro, se não nos resolvermos a fallar sobre o assumpto ao papá.

Trate do seu mister de espionar os passos da mana e dar d'olho ao sargento e deixe-nos em paz se não quer fazer figura n'este reles jornal.

**Chronica theatral.**—No domingo á noite não houve no theatro das Variedades o espectáculo annunciado em beneficio da actriz Christina Poço, em consequencia da noite de temporal que se apresentou.

No salão do largo do Retiro effectuouse o espectáculo com bastante concorrência, por estar a casa passada, e na quarta-feira também houve outro espectáculo em benefício dos dous novos actores que vieram coadjuvar o actor Eduardo Branco.

—Na quinta-feira o barracão das Variadas ameaçou ruína. Não se assustem porém, pensando que era por estar mal construído. Não senhor. E porque o povo erat anto, que quasi tinha de estar embutido na madeira, o que causou receio de o fazer estalar! Anunciou-se a ultima e irrevogavel representação do «Rasga» e isso foi o sufficiente para se encher a casa e pedir «bis» a todo o canto sem distincção! Póde bem dizer-se que o «Rasga» n'aquella noite foi representado em duplicado, porque nem mesmo as partes que tem menos voz e por isso grangeam menos sympathy foram poupadas. A Polka, Malhão, Cana-Verde, Chyffaroty e Mirundella, foram recebidos com grandes salvas de palmas, especialmente a primeira e o ultimo.

Foi uma noite cheia, que muito grato deve ter deixado ficar Eduardo Poço.

—Hontem foi á scena o drama do falecido actor-auctor Braz Martins—Santo Antonio, cujo desempenho foi muito soffrível, por parte dos principaes actores e curiosos que coadjuvaram a companhia.

O ultimo quadro—a vista da gloria—é d'um gosto lindissimo, como ainda não tínhamos visto em nenhum dos theatros do Porto. Os espectadores eram unanimes em applaudil-a, e a satisfação forçou alguns a dizer *qu' só a vista da gloria valia o dinheiro*.

Hoje repete.

—Do actor Eduardo Poço recebemos a seguinte carta:

«*Snr. redactor.*—Peço a V. o favor de transmittir ao publico em geral o meu reconhecimento pela protecção e deferencia que me dispenson na noute do meu beneficio, 10 do corrente, facto que seria bastante para tornar-me assazmente reconhecido, se ontros anteriores não tivera já. Pela minha parte, como director da companhia, farei o possivel por procurar sempre espectaculos proprios para todos e que sem lhes acarretar o aborrecimento lhes proporcione boa distracção.

Por este favor lhe ficará muito grato o que é

De V. etc.

*Eduardo Poço*

**Ratoneiro.**—Ha tempos vinha aos sabbados ao estabelecimento do *snr. Campos*, em S. Damaso, um cidadão para arrematar fazendas. Da primeira vez arrematou um lenço de seda, da segunda um corte de calça e colete e hontem arrematou um pouco de morim. O *snr. Campos* punha-lhe a fazenda proximo a elle para as pagar e o sujeito continuava a olhar para o leiloeiro, até que encontrasse occasião de se evadir sem ser presentido. A primeira e segunda vez correu-lhe excellentemente; porém; hontem cahiu na ratoeira. O dono da loja chamou dois individuos para o vigiarem e estes vendo-o sahir seguiram-o deitaram-lhe os arpeus

e o *finorio* teve que pagar tudo para não ir dar o seu passeio até á cadeia.

Este innocente vinha sempre de facto mudado e hontem até na barba vinha desfigurado.

**Theatro**—No theatro de D. Affonso Henriques activam-se os ensaios para a representação do drama—Gaspar o seralheiro, que não ha muito ainda lá vimos em scena.

E' em beneficio da actriz Roberta Branco.

Para entrar no espectáculo chegou ante-hontem á tarde uma actriz de quem não sabemos ainda o nome nem os dotes scenicos.

### SATISFAÇÃO

(EM O DOMINGO SEGUINTE AOS DE BAILE DE MASCARAS)

Graças! Meu Deus, nas janellas já diviso vãs denzellas com risinhos de sensôr, remirando os peralvilhos que passam ledos, casquilhos fazendo *vistas* d'amor.

Graças! Meu Deus, nas sacadas com posições estudadas já vejo puras vestaes; e já d'ellas, saltitando, vejo nas ruas passando ranchinhos de trez e mais.

E' que hoje não ha baile onde, com sedas e faile, ellas tenham d'appar'cer. E' que hoje em camarotes de belleza seus grãos dotes deslunbrar não vão fazer.

E por isso seus cabellos ondeantes, vastos, bellos não precisam de frisar, nem precisam purpurines alvacios alabastrinos pôs nas faces espalhar.

*Antonio Garraio.*

### CHARADA GRAMMATICAL

Verbo—1  
Pronome—1  
Proposição—1

Amo-te!—No meu peito coberto d'atro veo, amor, amor perfeito tu tens filha do ceo!

*Silva Guimarães.*

Decifração da do n.º anterior  
PILOSELLA

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 10 de março de 1881

Admira-nos muito o modo de proceder de meia duzia do assignantes que temos na Figueira da Foz. Suppõem os nossos amigos que se lhe manda pedir o dinheiro da assignatura.

Enganam-se! Remetteu-se-lhe os jornaes só unica e exclusivamente para saberem quem são os teourados, porque se continuarem a devovel-os á redacção, será cada um teourado á parte. Não aceitando e quando nós entendermos que não lh'os devemos mandar, nós cá estamos.

—Rogamos ao José Francisco Zarolho Ferro Velho, que trate dos interesses do patrão e que deixe a Condeixa, porque isso nada interessa áquelle.

Menino: trate dos colchões para poder tirar algum resultado para o Martinho comprar a laranja azeda para dar áquelle pessoa que sabemos e a sua familia vivendo na miseria por causa da tal sujeita.

Consta que o caixeiro Gaspar anda muito doído por causa de uma rapariga e já gastou aproximadamente duas resmas de papel sem ser correspondido.

Nós sabemos a razão: como o dito Gaspar é muito criança, pelintra e miseravel, as Adonis não lhe dão attenção.

O Gaspar não é o dos volantes que está sempre á porta a namorar...

Pede-se ao Almeida que mande fazer uma cadeira estofada para este Cupidinho estar mais á sua vontade, mas que se entregue mais aos seus serviços do que ás Adonis e o deus Cupido se amerceie d'elle, que não tenhamos que registrar alguma desgraça a este infeliz.

O caixeirinho russo anda todo fulo por saber quem é o auctor das piadinhas dirigidas por nós. Pois amigo falle com a Gaudencia, se quer saber quem é.

O dinheiro que offereceu não chega para saber, percebe?

O *snr. Diasampaio* bate-folha e atormentador já offereceu 1\$000 reis a quem descobrir o auctor das taes piadinhas.

Agora pedimos-lhe que não faça tanta despeza: póde perguntar em qualquer rua quem é o Gaipeiro, que o encontra e elle lhe dirá quem é. Póde continuar a ir para o Adro de Santa Justa a casa das pequenas que sabemos, que lhe ha-de tirar bom resultado.

Rogamos ao Martinsinho, da loja de vidros que tenha cautela com a porta e que deixe em paz a menina Albertina.

Agora sério: pedimos á patroa que mande fazer uma cadeira para o menino estar á sua vontade.

Enquanto ao caixeiro do *snr. Maria José Luiz* fallaremos para a semana.

Até á semana.

*Gaipeiro.*

### Monte-mór-o-Velho

A minha ausencia e os meus affazeres tem feito com que os meus caros leitores não tenham sido mimozeados com as fresquinhas novidades que lhes costume fornecer e que de certo não as saberão, mas tenham paciencia em esperarem tanto tempo. Fui passar duas semanas á Figueira da Foz, onde presenciei alguns divertimentos carnavalescos, de que pouco gostei, lembrou-me passar li os trez dias do Carnaval e ir ver alguns dos bailes, mas com medo de ser estortachado por alguma mão esquentada, que pelo meu simples zunir, prevenindo qualquer ferruado

me applicasse os cinco mandamentos, tra-tei de me retirar; mas ao atravessar a praça d'aquella villa, deparei com certo caixeirinho, e para descançar das minhas grandes folias, pouzei-lhe nas abas do chapéu, e como me considerava um perfeito cavalleiro livre de perigo, ahi des-cançei um bocado; o maganão chegando debaixo das janellas de certo hotel, parou deitando dois raios brilhantes que lhe saiam dos olhos, para as janellas do dito hotel, e quando elle estava na melhor conversação com certa menina, eis que chega certo doutor a interrompê-lo; en-tão é que o tal caixeirinho ficou que nem uma cobra assanhada, mas se elle já sabe os costumes do tal doutor, porque não escolhe outra occasião para as suas en-trevistas? Não sabe tambem que elle costumava interromper todos os namoros que pesca? Não lhe parece que seria bem melhor que elle tratasse dos doentes e deixasse a vida dos mais? Dê-lhe este conselhinho e diga que o engano. Depois como vi que d'alli nada mais podia apanhar, bati azas e raspei-me para esta villa, chegando em domingo gordo; aqui sim, os mascarás eram tantos que de kilometro a kilometro se encontrava um e de tão bom gosto que nem as graças do nosso taberneiro da rua Direita lhe ganhavam. Entrei no gremio, que muito gostei, a sala de baile, *toilette* e corredores estavam lindamente adornados; a concorrência foi regular; o serviço era esplendido, e dançava-se rasoavelmente; d'aqui passei ao baile dos artistas onde muito me divertiram, posto que de vez em quando me queriam pizar com os muitos papellinhos, ainda assim me soube valer das minhas habilidades, que a tudo escapei. Já me esquecia dizer-lhes que quando cheguei a esta villa, o primeiro mascara que encontrei, conheci logo por me cheirar ao que eu muito apprecio e como trazia na cabeça um enorme chapéu, não tive receio de fazer o mesmo que fiz ao caixeirinho da Figueira, e deixei-me ir até que chegasse ao pé d'alguma pipa; quando mal me precatava achei-me aonde muito bem pude saciar o meu sequioso bico, e bem bom que elle era—podera não, se tinha lá tantas... tantas vazilhas e tão bem avinhadas que era um gosto, porém pouco me pude demorar porque o tal diabo fallava tão alto que se não podia aturar e como nos taes gajos não ha qui fiar tra-tei de me mudar.

A' hora a que escrevo não posso dizer mais nada, mas para a seguinte direi o que mais souber. Dou-lhes tambem a novidade que o nosso caixeirinho de pena na orelha é o angariador das *Proezas de Rocambole*.

Mosquito.

## COMMUNICADOS

Sr. redactor

No sabbado passado um tal *Montanhesco* andou na Caldeirôa com umas cordas que tinham servido para dar ingresso a um *pombo* na sala d'uma *pomba*, di-

zendo que ia para bombeiro voluntario. Antes elle se callasse, por causa da fuga da *pomba* e se junto á outra pessoa para darem graças a Deus por lhe ter livrado a sobrinha...

Para bom entenderer uma palavra basta.

## ESPECTACULOS

**THEATRO DE VARIEDADES.**—Hoje espectáculo ás 8 horas da noite, com a segunda representação do drama sacro em 3 actos e 6 quadros — O SANTO ANTONIO—Entrada ás 7 horas.

Segunda-feira, 14 de março

Beneficio — A primeira representação do drama popular em 2 actos — OS HOMENS DO POVO.—A scena-comica pelo actor Santos—O VIUVO INCONSOLAVEL.—Ainda mais uma vez a pedido das pessoas convidadas, a opereta em 2 actos e 3 quadros — O PROCESSO DO RASGA.—Entrada ás 7 horas da noite e principio ás 8 horas.

## ANNUNCIOS

### SORTE GRANDE

O cauleiro dos Cestos vendeu parte da segunda sorte grande de Lisboa, em o n.º 3443, de 24 de fevereiro ultimo.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

### Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

### BICHAS DE SANGRAR

<sup>93</sup>BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.º 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas

de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

## Jornal de Agricultura

### SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 6.º numero, correspondente a 15 de fevereiro.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

## CALÇADO

Ha completo sortimento para vender por preços em relação á sua qualidade no estabelecimento de Bernardo José da Silva, á rua de S. Damaso.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanços, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se-morio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão de trabalho e modicidade dos preços.